PSICÓLOGOS EM FORMAÇÃO: VIVÊNCIAS EM PSICODIAGNÓSTICO INFANTIL

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati
Mariana Maldonado Martoni Dornellas

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

Este trabalho visou entender o processo de construção do conhecimento por estagiários de psicologia durante a realização de psicodiagnóstico infantil em uma organização da sociedade civil. Considerando que o psicodiagnóstico é uma prática clínica bem delimitada, com objetivos, tempo e papéis definidos, diferenciada do processo analítico e focada em obter uma compreensão profunda da personalidade do paciente (Arzeno, 2003; Ocampo et al., 2005), o foco foi descrever as experiências vivenciadas, as dificuldades encontradas e os aprendizados adquiridos ao longo do estágio.

Objetivo

Este trabalho visou entender o processo de construção do conhecimento por estagiários de psicologia durante a realização de psicodiagnóstico infantil em uma organização da sociedade civil.

Material e Métodos

Trata-se de um relato de experiência articulado com materiais teóricos pesquisados no portal Google Acadêmico. A pesquisa foi realizada no dia 08 de maio de 2024, resultando em 7.610 artigos sob a consulta "Psicodiagnóstico crianças" e 8.550 artigos para "Relato de experiência psicodiagnóstico", totalizando 16.160 documentos. Destes, foram selecionados 4 artigos como sendo mais relevantes para o tema aqui abordado. A seleção foi baseada em critérios que incluíam a relevância do título e do resumo para o tema de psicodiagnóstico infantil, a qualidade e a atualidade dos estudos, além da contribuição potencial dos artigos para a compreensão das práticas de psicodiagnóstico em contextos de vulnerabilidade social. Esta metodologia busca não apenas evidenciar as práticas correntes mas também identificar lacunas no conhecimento existente que poderiam orientar futuras investigações.

Resultados e Discussão

No primeiro semestre de 2024, estagiários de psicologia ofereceram atendimentos para psicodiagnóstico a crianças carentes de uma OSC em Osasco-SP, atendendo cerca de 60 crianças semanalmente em sessões de 60 minutos. Os tutores eram necessários para preenchimento de anamnese e consentimento. Cada estagiário realizou psicodiagnósticos individuais, embora a maioria das observações fosse feita em grupo, o que permitiu

análises sobre a interação social das crianças e suas relações com o ambiente e consigo mesmas. Santos (1987) destaca que essa observação grupal permite inferir desenvolvimento afetivo-emocional, psicomotor e intelectual das crianças.

Supervisões semanais eram conduzidas pelo professor responsável, que fornecia materiais relacionados e orientações sobre procedimentos e observações específicas, preparando os estagiários especialmente para aqueles que tinham seu primeiro contato com psicodiagnóstico. Assunção e Jauris (2021) enfatizam a importância de um olhar cuidadoso e preventivo na saúde mental infantil, crucial em contextos de vulnerabilidade social marcados por estigmas políticos e culturais.

Os desafios incluíram o aprimoramento da percepção sem entrevistas diretas e a baixa adesão dos tutores, o que limitou o número de crianças atendidas. Apesar disso, a recepção na OSC foi positiva. A necessidade de se adaptar à rotina preestabelecida das crianças, sem causar interferências, gerava ansiedade na equipe, que buscava coletar dados efetivamente.

Observar as crianças em seu ambiente natural foi valioso para entender suas manifestações comportamentais e vincular observações à anamnese, enriquecendo o aprendizado dos estagiários e fornecendo uma visão integrada do desenvolvimento infantil em um ambiente desafiador.

Conclusão

Conclui-se que o psicodiagnóstico infantil em uma OSC para crianças carentes foi enriquecedor para o desenvolvimento das crianças e a formação dos estagiários. O ambiente natural e as interações sociais provaram ser cruciais para entender profundamente os aspectos psicológicos e comportamentais das crianças, ressaltando a necessidade de intervenções adaptadas às suas realidades.

Para futuros trabalhos, recomenda-se fortalecer a parceria entre psicólogos e famílias através de workshops e encontros com tutores, visando equipar os pais com ferramentas para apoiar o desenvolvimento emocional e psicológico em casa. Essas ações podem melhorar a integração das intervenções e a eficácia do psicodiagnóstico, estendendo o suporte além da OSC.

Referências

ARZENO, M. E. G. Psicodiagnóstico clínico. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. 151 p.

ASSUNÇÃO, L. N. P.; JAURIS, R. B.; PSICOLOGIA, A. P. D. P. I. U. R. D. E. E. S.-E. D. Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas. Gestão e Práxis Educacional, v. 8, n. 10, 2021.

OCAMPO, M. L. S. et al. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SANTOS, Manoel Antônio dos. Psicodiagnostico infantil em grupo: uma experiencia em instituicao. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 39, n. abr./ju 1987, p. 3-17, 1987